

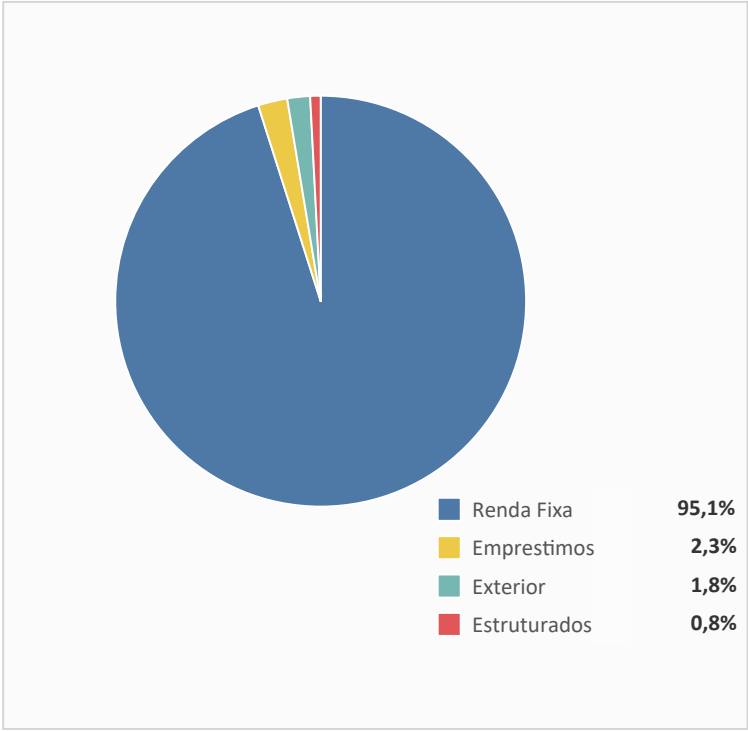
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,58%	1,58%	0,75%	0,71%	0,65%	0,57%	1,06%	1,04%	10,41%
2024	0,89%	0,94%	0,89%	0,67%	0,82%	0,74%	0,91%	0,83%	0,77%	0,92%	0,80%	0,82%	10,45%
2025	0,92%	1,01%	1,06%	1,06%	1,05%	0,90%	1,12%	0,93%	1,02%	1,09%	0,88%	1,01%	12,75%
2026	1,02%	0,97%	1,09%	1,12%	1,07%	1,05%	0,97%	0,86%					8,45%

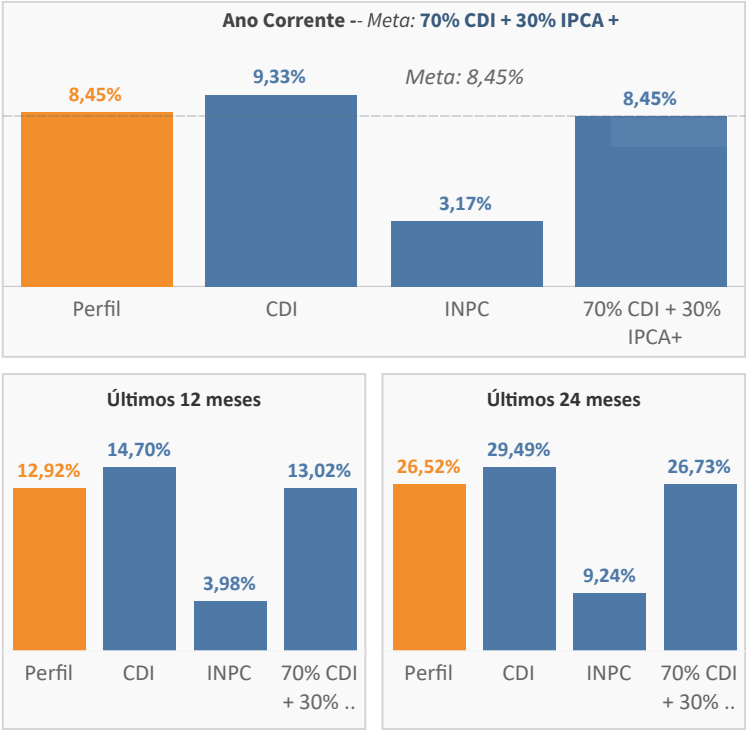
Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os fundos atrelados ao CDI (+1,09%) mantiveram bom desempenho, liderados pelo crédito privado. Já os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade inferior no mês devido à deflação de agosto, sem comprometer a proteção de longo prazo. O FIP Lacan manteve seu foco no longo prazo. Oscilações mensais são naturais em fundos de participações em fase de maturação e não alteram seu potencial estrutural de valorização. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

